

Daniela Emilena Santiago
santiago.dani@yahoo.com.br

Assistente Social, docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da Unip, campus Assis-SP. Mestre em Psicologia e História pela Unesp e Doutoranda em História pela Unesp, Assis. Desenvolve pesquisas na área de gênero, violência, políticas sociais, desenvolvimento infantil e religião.

Thomaz Jefferson Oliveira de Aquino
thomazj@prof.educacao.sp.gov.br

Bacharel em Ciência da Computação pela Unip, Licenciado em Matemática UTFPR, pós-graduado em Docência da Educação Básica com ênfase em inclusão pela IFMG e graduando em Pedagogia pela UNIP de Assis-SP.

Paola Lucena Dantas
pahh_kamila@hotmail.com

Graduanda em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP.

Thayna Aparecida Garcia dos Santos
thaynathiago2014@outlook.com

Graduanda em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP.

Luiz Karat Cambraia Gouvêa da Silva
luiz.cambraiasilva@usp.br

Historiador pela USP, Pedagogo pela Nove de Julho, Doutor em História pela Unesp.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Formadores
Caderno de Gestão e Negócios

AS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE CIDADANIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O presente trabalho, de natureza teórica, tem como objetivo realizar uma reflexão a respeito da importância das atividades como as exposições virtuais que também podem ser realizadas por museus visando a formação de conceitos e a construção cidadã dos alunos incluídos no ensino fundamental. Para sua elaboração, além da fundamentação teórica, também realizamos a visita virtual à exposição organizada pelo Governo de Berlim, em memória ao aniversário de 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial apresentamos o conteúdo da exposição no presente documento. A análise dos conteúdos apresentados na exposição foi realizada sob a referência da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e ainda considerando-se autores que discutem o tema abordado. Concluímos que os conteúdos apresentados na exposição atendem tanto os conteúdos idealizados pela BNCC para o ensino fundamental quanto colaboram para a formação cidadã dos alunos e podemos inferir que assim como museus, exposições como essa são basais para a partilha da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE:

Exposições virtuais. Cidadania. Ensino Fundamental.

SANTIAGO, D. E.; AQUINO, T. J. O.; DANTAS, P. L.; SANTOS, T. A. G.; SILVA, L. K. C. G. As exposições virtuais e sua importância para a construção de conceitos de cidadania na formação dos alunos do ensino fundamental. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 4, p. 71 – 82, dez. 2020.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir da seguinte temática: “Museu, Cidadania e Formação de Professores”, abordada pela vinculação dos autores à disciplina Metodologia do Ensino de História e Geografia oferecida no curso de graduação de Pedagogia da Universidade Paulista (Unip), campus de Assis. Nesse trabalho pretendemos abordar a importância dos museus como fonte de informação, destacando seu papel de registro, para além da escrita, sobre a nossa história. Pretendemos também enfatizar como estes dispositivos podem ser utilizados no ensino fundamental, visando apresentar a viabilização de práticas pedagógicas voltadas à formação de uma consciência cidadã.

A analogia entre educação e a abordagem de conceitos relacionados à vida social está presente desde a LDB de 1996 (BRASIL, 1996). No artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos parágrafos 1º e 2º encontra-se:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996)

Assim, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reflete a importância dos conteúdos no ensino que abordem as origens e características dos movimentos sociais e culturais na organização da sociedade civil. Só podemos conhecer a fundo as raízes em que estão fundadas a nossa sociedade, se nos apropriarmos do percurso histórico já percorrido por ela. Nesse contexto os museus nos proporcionam o contato com nosso passado, agindo como fiel guardador de nossa memória material, visto a importância do acesso aos museus nos processos formativos de alunos e professores para exercerem a cidadania.

O museu não pode ser apenas concebido como um prédio guardador de artefatos históricos. Por trás de cada exposição existe um trabalho realizado por profissionais (professores, museólogos, historiadores, curadores, entre outros.) preocupados com a predisposição dos artefatos, de forma que a história contada por eles faça sentido e proporcione um conhecimento fiel aos fatos, facilitando ao visitante a leitura para uma reflexão sobre a sequência do caminho percorrido durante a exposição. De tal forma, educadores precisam explorar ainda mais os museus compreendendo-os como dispositivos de prática pedagógica junto ao ensino fundamental.

Tendo em vista a atual conjuntura brasileira, afetada pela covid-19, idealizamos uma reflexão em

torno de uma metodologia alternativa para o conhecimento dos museus que é o acesso virtual ao espaço museológico. Tivemos acesso a esse tipo de dispositivo pesquisando metodologias para que pudéssemos usar na sala de aula em tempos de pandemia. Para o desenvolvimento este trabalho, foi realizada uma análise da exposição virtual em memória aos 75 anos do fim da segunda Guerra Mundial. A exposição foi organizada pelo Governo de Berlim e falaremos sobre a mesma no decurso do texto (EXPERIENCE..., 2021).

Esta exposição virtual foi lançada nas plataformas digitais, como *podcasts*, vídeos com depoimentos de testemunhas históricas e um aplicativo de realidade aumentada sobre os momentos que marcam essa data. O principal destaque do projeto é uma exposição virtual que debate diversos temas, entre eles o caminho de uma democracia para uma ditadura, os crimes nazistas, a dimensão europeia da guerra e a libertação da Alemanha. Tal conceito poderia ser abordado junto a alunos do ensino fundamental.

De acordo com a temática sugerida para a pesquisa neste trabalho, podemos perceber que a educação tem como objetivo oferecer a oportunidade do desenvolvimento de conceitos de grande importância para a formação social do aluno, que contribuirá para que eles sejam responsáveis e capazes de modificar o espaço em que vivem por meio de uma formação cidadã. Para tanto, é necessário que os futuros pedagogos se apropriem dessas e de outras abordagens ativas, motivo pelo qual consideramos que o processo de formação dos futuros professores precisa fortalecer e enfatizar a importância tanto da abordagem sobre conceitos de cidadania pelos professores quanto destacar a relevância de que tais profissionais se atualizem e apliquem outras metodologias, além das metodologias convencionais de ensino.

Para a construção desse artigo elaboramos um item inicial em que em que discutimos a relação entre ensino e a utilização dos museus como metodologia de aprendizagem, além de outros conceitos análogos a tal questão. Na sequência apresentamos alguns dados da exposição visitada e destacamos ainda quais seriam os conceitos possíveis de abordagem a partir dos conteúdos expostos. Consideramos que os temas que abordamos nesse artigo são importantes e necessários para educadores, para alunos do curso de Pedagogia e para demais graduandos que estão envolvidos com a área educacional.

2. EDUCAÇÃO E MUSEUS: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são referências de conteúdos que podem ser abordados pelos professores no ensino fundamental além dos já citados nos currículos. É uma espécie de possibilidade de inserir na discussão pedagógica temas presentes no cotidiano dos alunos.

Assim, são os Parâmetros Curriculares Nacionais que abrem a possibilidade de inserção de temas ligados à realidade dos alunos, a partir do diagnóstico e de sondagens realizadas previamente pelos docentes (BRASIL, 1998).

Um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais é a construção de valores de empatia e de respeito às diferenças. Para isso, é basal o entendimento das raízes históricas sob as quais a nossa sociedade foi fundada. Esse entendimento, que não é inato, mas sim um construto deve ser estimulado junto ao aluno do ensino fundamental uma vez que ele permite o respeito às diferenças presentes entre os alunos.

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1998, p. 7).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a disciplina de História seria a privilegiada para abordar os conteúdos supracitados. A indicação é para que tais conceitos sejam abordados no ensino fundamental, pela disciplina de História uma vez que seria tal disciplina que permitiria ao aluno:

Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação políticas institucionais e organizações coletivas da sociedade civil; Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia (BRASIL, 1998, p. 41).

Um dos dispositivos que permite esse conhecimento, incluindo as mudanças e variações comportamentais ao longo dos alunos é o saber histórico. E, uma das maneiras de representar esse conhecimento é o museu. A visitação de museus por grupos escolares é uma forma de garantia do ensino democrático, pois é uma maneira dos alunos conhecerem as mais variadas manifestações culturais e sociais, além de proporcionar a efetividade do ensino através da práxis pedagógica, que se torna muito mais atrativa para o aluno quando ele sai do ambiente da sala de aula com a possibilidade de conhecer e ter contato real com artefatos que fazem parte de um contexto histórico ensinado pelo professor.

[...] as visitas “tradicionais”, com monitoração exercida pelo professor ou então por intermédio de um roteiro escrito, acarretava não só uma visão parcial do acervo, como também incentivava as crianças a uma cópia frenética das legendas e painéis sem uma real compreensão dos objetos expostos, essa forma de visitar os museus faz que os objetos permaneçam inacessíveis, conclui, sendo preciso desencadear uma ação educativa que estimule a sensibilidade a linguagem plástica (BITTENCOURT, 2008, p. 355).

Vemos que a autora destaca a importância que o professor tem na mediação da apreciação de uma exposição, onde ele deve despertar no aluno a sensibilidade de enxergar além do artefato exposto, para que ele possa ter a experiência de ser transportado para o momento e contexto histórico do qual se trata a exposição que está sendo visitada. No entanto, a autora destaca que é importante que o graduando, futuro professor também participe de visitas aos museus durante seu processo de formação.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também destaca a importância dos museus para a construção do conhecimento do aluno. A relação entre aprendizagem e museus é discutida quando é apresentado o conteúdo mínimo para as disciplinas de História e de Artes. Porém, a BNCC enfatiza a importância de utilizar museus e outros espaços visando o processo educativo. Dito de outra forma, é um meio pedagógico que pode ser usado pelos docentes, além de outros espaços, de forma pedagógica.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros) (BRASIL, 2017, p. 355).

Interessante observar que, assim como Bittencourt (2008), temos na BNCC (BRASIL, 2017) a indicação de usar outros espaços, além da sala de aula, para a construção das práticas pedagógicas. Apesar de não haver no texto a contraposição à utilização da sala de aula como espaço pedagógico, o que o documento oficial nos apresenta são outros espaços para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Em relação à História, vemos que é enfatizada a necessidade de que os alunos, a partir do 3º ano reconhecerem os espaços em que a memória coletiva é representada. Ruas, praças, escolas, museus são apresentados como elementos que recuperam e fortalecem a memória coletiva:

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. O lugar em que vive. A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.);

Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes (BRASIL, 2017, p. 105).

As formas de registro da memória não devem incorporar apenas a realidade global, mas devem viabilizar a reflexão, pelo aluno, dos espaços de representação da memória que há no local do território em que residem e circulam. Há, além dos museus, outros meios de registro da memória coletiva, e há possibilidades de criação de outros meios que possam também representar a memória coletiva do local. De toda maneira, temos uma menção clara na BNCC sobre a importância

dos museus e sua utilização nas práticas pedagógicas do ensino fundamental, conceitos que também devem ser abordados junto aos alunos que cursam o 9º Ano.

Figura como conteúdo de História: “Totalitarismo e conflitos mundiais; Objetos de conhecimento: A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial; Judeus e outras vítimas do holocausto” (BRASIL, 2017, p. 425). E o desenvolvimento das habilidades: “[...] descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto)” (BRASIL, 2017, p. 425). Os quais também estão relacionados à formação cidadã dos alunos à medida que fornecem a eles elementos para se posicionarem contrários a condutas que fortaleçam a discriminação entre os povos.

Outra menção interessante que temos na BNCC ainda em relação ao conteúdo idealizado para os alunos do 9º ano do ensino fundamental está vinculado ao conteúdo tema da exposição. Constitui conceito do 9º ano do ensino fundamental:

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos.

O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente (BRASIL, 2017, p. 415).

Aqui vemos que os conteúdos de nazismo, fascismo e as guerras devem ser abordadas com alunos do ensino fundamental, a partir do 9º ano, segundo a BNCC (BRASIL, 2017). Mas, também vemos que constitui conteúdo a ser abordado nessa fase a noção de cidadania, expressa pelo conhecimento dos Direitos Humanos, enfatizando o entendimento de aspectos desde afetos à diversidade, por exemplo. Também vemos que há menção quanto à necessidade de conhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e que é, como sabemos, uma das organizações que mais têm difundido lutas em favor da igualdade, da cultura de paz e do respeito à diversidade. Aqui também temos o fortalecimento da importância das noções de cidadania, uma vez compreendida como o entendimento aos direitos e deveres de uma dada sociedade.

É importante frisar que também aparece a menção da necessidade de se conhecer o conceito de cidadania junto ao conteúdo do 5º ano, segundo a BNCC (BRASIL, 2017). No documento em questão é destacado que são habilidades a serem estimuladas junto aos alunos:

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Cabe à disciplina de História, no 5º ano, fortalecer a noção de cidadania nos alunos, e, também aqui vemos a relevância do respeito à diversidade, assim como é destacado para os alunos que estão cursando o 9º ano.

Hoje em dia existem as mais diversas formas de museus e acervos históricos possíveis de serem visitadas pelo público em geral, além dos museus existentes em prédios ou construídos para a visitação, a tecnologia se faz como uma ferramenta muito utilizada para tornar mais acessível o contato do público com a história. O acesso à internet torna possível visitas virtuais que nos transportam de dentro de nossa casa para salões de exposições e museus localizados em outras cidades, países e até continentes, em qualquer dia e horário desejado.

Bittencourt (2008) destaca ainda que as metodologias como visitas aos museus devem abordar conceitos e conteúdos de forma interdisciplinar, integrando diversos saberes e buscando fugir de formações assentadas em visões que buscam abordar conceitos de maneira pontual e fragmentada. Da mesma forma é extremamente importante romper com a utilização de aulas expositivas como único meio de construção do saber histórico, e é fundamental o estímulo à participação do aluno nas atividades desenvolvidas.

A Base Nacional Curricular Comum nos coloca que para cada fase escolar, ali denominada ano escolar, há competências e habilidades a serem desenvolvidas. No entanto, o grande eixo destacado é em relação a necessidade de construção de um perfil crítico pelo aluno. Para que seja possível estabelecer conexões entre o passado, o presente e o futuro é fundamental o estímulo a um perfil crítico e pesquisador por parte do aluno. Esse perfil permite que o aluno estabeleça conexões entre o geral e o particular (BRASIL, 2017). De tal maneira, as visitas aos museus podem, assim como outras metodologias, estimular a conformação desse novo perfil do aluno. Uma possibilidade é a exposição virtual organizada em Berlim e que também tem sido desenvolvida por outros museus. No decurso do artigo apresentamos indicativos sobre essa exposição e sua importância para a formação cidadã do aluno.

3. EXPOSIÇÃO VIRTUAL: “ANIVERSÁRIO DE 75 ANOS DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”

A partir da proposta de desenvolvimento do presente artigo, e devido à circunstância de isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus, nosso trabalho foi desenvolvido a

partir da visitação à exposição virtual intitulada “Aniversário de 75 anos do fim da segunda Guerra Mundial” disponível no site da cidade de Berlim, capital da Alemanha: <https://75jahrekriegsende.berlin/en/experience/panorama> e disponível no idioma alemão e inglês, acessado no dia 12 de maio de 2020.

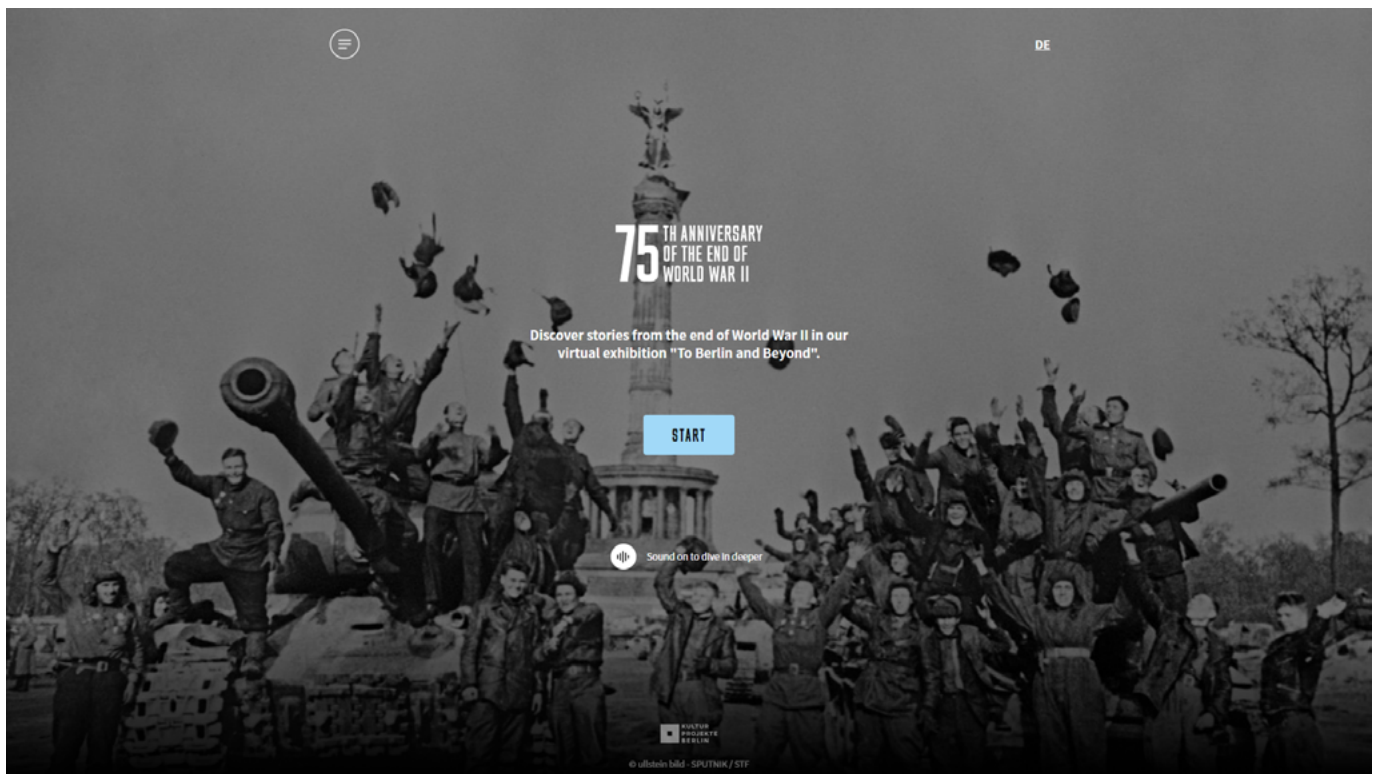


Figura 1 – Tela inicial da exposição
Fonte: Experience... (2021)

A princípio este evento seria uma grande exposição ao ar livre, uma vez que a cidade de Berlim, capital da Alemanha, possui diversos monumentos históricos que foram construídos ou representam marcos deixados pela Segunda Guerra Mundial. Para marcar a importância da data, o governo da capital alemã decretou ainda feriado no dia 8 de maio deste ano. Assim, todos teriam a possibilidade de participar das comemorações. Mas devido as medidas de isolamento social impostas no país, Berlim transferiu a exposição para os meios virtuais, tornando possível o acesso em todo o mundo.

O site não está traduzido para o Português, mas a exposição tem fácil navegabilidade e uma pessoa com o mínimo conhecimento do idioma inglês consegue ter acesso pelo menos ao acervo fotográfico. Todo material exposto conta com uma sequência de fatos, o que facilita a interpretação dos mesmos, a exposição é muito rica em informações e imagens que retratam os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, o que proporciona ao visitante uma mediação eficaz na mensagem do que cada página quer transmitir.

Sobre o contexto histórico da exposição, podemos entender, em parte, navegando pela plataforma, mas para quem não tem fluência no inglês o entendimento pode ser complementado através

de pesquisas na internet bem como assistindo filmes como: A lista de Schindler, Negação, O guarda de *Auschwitz*.

O funcionamento da plataforma virtual, funciona da seguinte maneira: na página inicial encontramos uma foto do Palácio de Reichstag, na imagem existem links em forma de pontos históricos que nos guiam pelos fatos históricos que marcaram cada lugar. Também na página inicial aparecem o Portão de Brandemburgo, a Alexanderplatz e o campo de concentração de Sachsenhausen. O Palácio de Reichstag é a sede do parlamento federal na Alemanha. De acordo com Cytrynowicz (1990), o prédio foi incendiado em 1933 quando Adolf Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha. Hitler se aproveitou dessa situação para responsabilizar os comunistas pelo incêndio e lançando mão de uma manobra política desarticulou os representantes políticos do comunismo saindo vitorioso na eleição. Atualmente o prédio foi reconstruído, mas ainda é um símbolo da ascensão fascista na Alemanha.

O Portão de Brandemburgo foi criado no século XVII e nesse contexto era uma ponte de acesso para a cidade de Berlim. No período de ascensão nazista o portão começou a ser usado por Hitler como se fosse um símbolo do ideal alemão nacionalista. O Portão sobreviveu a uma guerra mundial, porém, na segunda guerra somente a cabeça de um dos cavalos permaneceu imune aos inúmeros bombardeiros. Recentemente o portão também foi restaurado. Já a praça de Alexanderplatz está localizada em um importante centro comercial de Berlim. Também foi substancialmente destruída na Guerra Mundial e foi reconstruída nos anos 60. É um marco na história Alemã, pois teria funcionado como sede de várias reuniões nazistas. Por fim, o campo de concentração de Sachsenhausen foi o espaço destinado para receber todos aqueles que foram perseguidos pelo regime nazista (CYTRYNOWICZ, 1990).

Para cada tipo de imagem que aparece na exposição há também explicações sobre o evento ou fenômeno retratado. As imagens são interessantes, atrativas, mas são as descrições que garantem ao visitante o entendimento do evento narrado. Algumas pesquisas, no entanto, podem ser necessárias para complementar o entendimento do visitante.

Foram disponibilizados ainda *podcasts*, vídeos com depoimentos de testemunhas históricas e um aplicativo de realidade aumentada sobre os momentos que marcam esse acontecimento histórico, o qual pode ser instalado no celular gratuitamente. O principal destaque do projeto é uma exposição virtual que debate diversos temas, entre eles o caminho de uma democracia para uma ditadura, os crimes nazistas, a dimensão europeia da guerra e a libertação da Alemanha. O tema gerador dessa exposição é fazer o visitante refletir sobre como uma democracia se torna uma ditadura. Devemos lembrar que Hitler foi eleito pelos alemães e rapidamente converteu um governo democrático em uma ditadura (CYTRYNOWICZ, 1990).

Para chamar a atenção para a exposição, o governo de Berlim lançou uma campanha com cartazes espalhados por diversos pontos da cidade. Manchetes como “no início foi a eleição”, “você quer

o que você vota?” e “uma eleição e seu resultado” são confrontadas com imagens da cidade destruída no fim da Segunda Guerra Mundial. As imagens do campo de concentração e as descrições das pessoas que vivenciaram esse período são importantes, ao nosso ver, para movimentar essa reflexão.

A experiência de vivenciar fatos históricos, narrados com tantos detalhes e de uma forma tão contundente, é a sensação que sentimos após a navegação da Exposição Virtual: “Aniversário de 75 anos do fim da segunda Guerra Mundial”. Além do marco nos aproximar de cenas históricas, ela nos provoca a inquietação sobre a escolha de nossos governantes e as consequências de uma escolha malfeita pode repercutir mundialmente. A exposição cumpre seu dever de proporcionar um intercâmbio cultural, valorizando a dignidade humana, e a promoção da cidadania, tal qual está escrito em nosso estatuto do museu que diz:

[...] a valorização da dignidade humana, a promoção da cidadania, o cumprimento da função social, a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental, a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural e o intercâmbio institucional (BRASIL, 2009).

De tal forma, os museus, assim como a exposição virtual que aqui representamos, possuem elementos mais que suficientes para abordar o conteúdo de cidadania. O exemplo que apresentamos destaca uma ação do governo de Berlim, mas, em toda a exposição há menção sobre a importância de historiadores e pesquisadores, incluindo profissionais vinculados aos museus da Alemanha para a construção do conteúdo. Vemos ainda que essa intervenção abordada os conteúdos indicados pela BNCC, na medida em que discute a formação dos Estados totalitários e demonstra as principais características presentes no regime nazista, além de abordar também questões relacionadas à Segunda Guerra Mundial.

Além da formação em relação ao conteúdo idealizado ao abordar tais conceitos também é possível colaborar com a formação cidadã dos alunos. Se, ao apresentar o nazismo, discutimos o respeito às diferenças, a necessidade de não utilização de violência e estimulamos a reflexão sobre a importância de uma cultura de paz também estaremos colaborando para o fortalecimento de uma noção de cidadania. Outro aspecto interessante refere-se ao acesso à informação uma vez que grande parte dos alunos não teria condições de ir até Berlim, sobretudo se considerarmos a ação educacional em escolas públicas. No entanto há que se considerar que grande parte dos alunos atualmente, da escola pública, tem dificuldade de acesso à internet em suas residências, porém, caso o poder público disponibilize elementos para o acesso à internet de todos os alunos essa metodologia seria extremamente interessante.

Além disso, é possível também abordar outros conceitos, de forma interdisciplinar, dentre as quais pode-se citar a questão relacionada à Linguagem, a Literatura e a conceitos relacionados à

Geografia. Dessa forma, além da perda da conotação essencialmente tradicional que é conferida há algumas práticas vemos que a abordagem de tal forma perde também seu caráter segmentado e pontual, e, passa a ser orientada focada na totalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desse trabalho pudemos refletir sobre a importância da existência e preservação dos museus como fonte de informação não escrita, a qual é composta por objetos da cultura material e imaterial, onde são portadores de informações sobre costumes, técnicas, condições econômicas, ritos e crenças de nossos antepassados. Esse museu pode ser físico, mas, também pode ser organizado de forma digital, como o que descrevemos aqui nesse artigo.

O conhecimento sobre museus é um componente fundamental na formação do pedagogo e seu ensino na escola é respaldado pelas Leis de Diretrizes Básicas da Educação brasileira e pelos PCN's. O papel do professor em uma visita a um museu é mediar e despertar um olhar crítico dos alunos a respeito dos artefatos apreciados durante a visita.

Também é relevante ressaltar a importância dos museus na formação da cidadania uma vez que ele tem função de proporcionar a valorização da dignidade humana, a promoção da cidadania para o cumprimento da função social. Por isso, se deve valorizar e preservar o patrimônio cultural e artístico como forma de universalização da diversidade cultural.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a visita na Exposição Virtual: "Aniversário de 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial", que agregou conhecimento ao grupo e nos oportunizou apreciar a exposição com um olhar mais crítico e humano.

Concluímos que o presente trabalho, apesar da natureza exploratória, pode contribuir significativamente para a formação pedagógica de profissionais da educação, de forma que nos possibilitou compreender melhor quais as contribuições que os museus trazem para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente em relação ao ensino de história no Ensino Fundamental, fazendo com que a interatividade com a cultura e o passado histórico, se tornem um aprendizado mais significativo e efetivo para os educadores e alunos.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT C. M. F, **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 1 ago. 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.
- CYTRYNOWICZ, R. **Memória da Barbárie: a história do genocídio dos judeus na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Nova Stella: EDUSP, 1990.
- DESVALLÉES. A; MAIRESSE F. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- EXPERIENCE | 75 Jahre Kriegsende. [Berlin, 2021]. Disponível em: <https://75jahrekriegsende.berlin/en/experience/panorama>. Acesso em: 3 mar. 2021.